



(DES)INSTALAÇÃO

Cisão Oblíqua: do pessoal ao político

5ª feira, 6 de julho, 16h00 às 17h00

Autoras:

Joana Cruz (1)

Beatriz Villas Boas (2)

Instituição:

(1) CIIE-FPCEUP, (2) FPCEUP

Resumo:

A técnica dos Incidentes Críticos permite a recolha de dados, através da narração individual, de momentos de tensão específicos, contemplando a experiência subjetiva do/a narrador(a). É, na prática, um processo de conscientização, onde o/a narrador(a) conta a sua história, acedendo aos níveis afetivo (e emocional), comportamental e cognitivo (que inclui as suas representações sociais). Segundo Margalit Cohen Emerique, esta técnica permite sensibilizar os/as profissionais (no nosso caso, educadores/as), imersos em situações de multiculturalidade, para as diferenças (incluindo as culturais) que podem estar na origem de algumas tensões dentro dos grupos, refletindo sobre os seus próprios preconceitos. Este processo de recolha de dados inclui a descodificação, à luz das histórias individuais, com o/a narrador(a) que é ajudado/a a reformular e reconhecer intenções, trazer à consciência os condicionamentos (que podem vir da ideologia dominante) existentes na sua história e formas de lidar com a situação. Esta técnica é, nesta (des)instalação, posta em comunicação com o Teatro Fórum – parte da metodologia do Teatro do Oprimido de Augusto Boal – percebendo-se os pontos comuns entre os processos de conscientização existentes em ambas as técnicas. A partir de um incidente crítico – uma tensão, um problema relacional – olha-se para a problemática estrutural, servindo a narração (no caso dos IC) ou a imagem (no caso do TF) como lupa de aumento do problema social/político. Assim, põem-se em contacto as histórias narradas – as experiências individuais – com as histórias com as quais alguns “coletivos (grupos, instituições, países, culturas) interpretam, desde as suas origens, a sua existência e encontram e reforçam a sua identidade” (Koning, 1986).